

## **Servidor do Paranacidade/SEDU abre nova frente contra a dengue**

### **Notícias**

Postado em: 24/01/2020

Preocupado com o avanço da dengue no Paraná, o oficial de manutenção, que trabalha há anos no Serviço Social Autônomo (Paranacidade, uma das cinco vinculadas da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e de Obras Públicas – SEDU), Paulo Kovalski, 55 anos de idade, decidiu dar a sua contribuição para acabar com o mosquito transmissor da doença. Ele passou a construir “mosquetoelas”.

Preocupado com o avanço da dengue no Paraná, o oficial de manutenção, que trabalha há anos no Serviço Social Autônomo (Paranacidade, uma das cinco vinculadas da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e de Obras Públicas - SEDU), Paulo Kovalski, 55 anos de idade, decidiu dar a sua contribuição para acabar com o mosquito transmissor da doença. Ele passou a construir "mosquetoelas". A princípio ele pensou em distribuir no local em que trabalha. Mas os pedidos de colegas são tantos que as pessoas resolveram pagar, ao menos, pelo material e pelo trabalho realizado. "Finalmente, ele poderia estar fazendo algum serviço remunerado e está se dedicando a ajudar a comunidade", explicam os colegas. Kovalski conta que se preocupa com o avanço da doença e sabe que a população deve fazer a sua parte no combate ao mosquito transmissor da dengue. E passou a procurar informações, até que viu um vídeo de uma entrevista feita pelo SBT, com o professor de Astronomia, Roberto Silvestre. "O professor Silvestre é o inventor dessa &#x201C;mosquetoela&#x201D;. Na matéria do SBT, ele ensina a como fazer e mostra que o resultado é satisfatório. Assim, eu apenas segui os passos ensinados", diz, com humildade, Kovalski. Ele relata que "cada fêmea do mosquito pode depositar 1.500 ovos durante a sua vida. E, se quatro só ovos caírem na armadilha, já teremos eliminado 400 mosquitos. E quantos mais mosquitos iriam gerar? Assim, se cada um de nós se preocupar em acabar com eles, vamos todos juntos vencer essa guerra", enfatiza. Kovalski disse que já fez muitas coisas na vida, mas essa "mosquetoela" está lhe dando muita paz. "Vi o problema e busquei solução. É a minha colaboração para diminuir o risco de mortes e de doenças na população. Gostaria que mais pessoas também agissem para acabar com essa praga", ressalta. O SERVIDOR - Paulo Kovalski é casado com Luziane. O casal tem três filhos, os gêmeos de 26 anos, Paola, hoje esteticista, e Guilherme, especialista em TI, além de Milena, com 16 anos e que pretende ser médica. Kovalski, ao contrário dos filhos, estudou apenas até o 2º ano fundamental. Ele é autodidata. O seu saber vem de livros, de Internet, de televisão, filmes, vídeos, jornais e do que despertar o seu interesse. Ele consegue consertar desde pompons em bolsas de grife, até motor de geladeira, de qualquer marca, TVs, ar condicionado, ventiladores, chuveiros ou qualquer outra coisa. E cria soluções para cada caso. Daí, ele ser mais conhecido como Paulo MacGiewer, uma alusão ao personagem de filmes de TV que conserta qualquer coisa. MOSQUETOELA - Para fazer a "mosquetoela", Kovalski usou garrafa PET vazia e transparente, uma tesoura, um pequeno pedaço de micro tule, uma lixa, fita isolante e uma fita adesiva larga. Além de grãos de arroz moídos e água. E para acabar de vez com o mosquito, água sanitária. DENGUE MATA - A dengue é transmitida pela picada da fêmea do mosquito "Aedes aegypti" infectado com o vírus transmissor da doença. A transmissão pelo mosquito ocorre quando ele suga o sangue de uma pessoa já infectada com o vírus da dengue.